

EXPECTATIVA PROJETO DEVE SAIR DO PAPEL ANTES DO CENTENÁRIO DO PORTO DE VITÓRIA, NO ANO QUE VEM

# Revitalização do Centro de Vitória sai em um ano

Melhoria na iluminação e recuperação de calçadas começam no próximo mês

ANA CAROLINA SCOLFORO

Quem vem do Sul do Estado chega em Vitória com uma vista não muito positiva da cidade. Construções antigas e malcuidadas, prédios abandonados e calçadas cheias de buracos formam um cenário pouco atraente ao visitante.

Entre os moradores, a cobrança pela revitalização do Centro continua. "O Centro se estagnou, não cresceu mais, por isso os empresários estão indo embora", afirma o comerciante José Antônio Bastos, 55, que mora há 30 anos no local.

O projeto de revitalização do Centro pouco avançou na administração municipal anterior, mas agora começa a ganhar prazos. "Esperamos que antes do aniversário de cem anos do Porto de Vitória, no ano que vem, (em março) possamos colocar o projeto em prática para retomar a importância desse local", avaliou o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera.



RISCO. Construções antigas estão sendo notificadas. CARLOS ABERTO DA SILVA

Segundo Frizzera a secretaria aguarda apenas os recursos para começar a delinear o projeto. "Em maio ele começa a ser feito e será discutido com a comunidade, que também deve apresentar idéias", afirmou.

Aumentar os incentivos fiscais para atrair empresários e ampliar o Programa Morar no Centro são alguns dos planos para o bairro, que já possui dois projetos aprovados dentro do programa Morar no Centro.

Outra ação que já teve início foi a notificação dos proprie-

tários de construções abandonadas. "Estamos fiscalizando as marquises. As calçadas serão nosso próximo alvo", adiantou.

Independente do prazo de conclusão do projeto de Revitalização do Centro, a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade vai melhorar a iluminação e incrementar a programação cultural, que passará a contar com exibição de filmes em salas de cinema.

De acordo com o novo presidente da Associação Cem por Centro, José Carlos Lyrio Rocha, o Sebrae (Serviço de

Apoio à Micro e Pequenas Empresas) vai fazer um diagnóstico dos problemas do bairro para orientar a tomada de decisão.

Ele acredita que no final do primeiro semestre serão entregues os projetos e, a partir de agosto, as propostas serão colocadas em prática.

Para combater a prostituição uma ação conjunta entre lojistas e a prefeitura está prevista. Rocha, contudo, avisa que os resultados só deverão surgir a longo prazo, pois envolvem conscientização de todos os envolvidos.

“O Centro deveria ser mais valorizado”

**JOÃO SÁ JÚNIOR**  
39 anos, indústriário

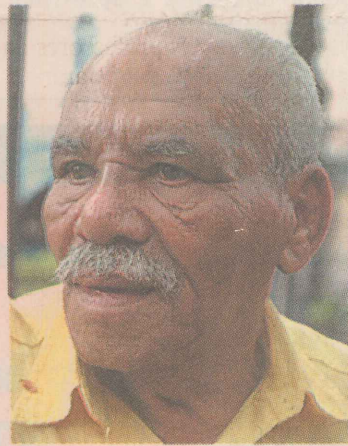
“Não moro aqui mas venho sempre passear no Parque Moscoso. Acho que o Centro deveria ser mais valorizado, deveriam reformar mantendo a arquitetura original, que é muito bonita. Isso traria mais gente para cá. O Centro é um lugar que pode ficar bonito.”



“Há construções perigosas”

**ALARICO SUZANO**  
81 anos, aposentado

“A prefeitura deve reformar isso logo. Há construções que estão perigosas, principalmente para os idosos. Alguns também caem nas calçadas. Venho ao Centro todos os dias, mas acho que ao longo de 50 anos não cuidaram do bairro.”



APÓS CORTE DE ÁRVORES NO DOMINGO, PREFEITURA DIZ QUE FARÁ ESTUDO PARA VERIFICAR QUE ESPÉCIE FICA MELHOR NA ÁREA

## Projeto de arborização do Palácio Anchieta não está definido



**REMOÇÃO.** As árvores foram retiradas, pois as raízes estavam prejudicando o prédio. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Entre as árvores que podem ser replantadas perto do palácio estão o ipê-rosa e o algodão-da-praia

### MICHELLY LAUER

Ainda não está definido o projeto de arborização para o entorno do Palácio Anchieta, Centro de Vitória, de onde foram cortadas sete árvores da espécie oitis, no último domingo.

A Prefeitura de Vitória exe-

cutou o corte, atendendo a um pedido do Governo estadual, com base em laudos fornecidos pelo Estado.

As árvores – que tinham cerca de 30 anos – foram removidas, pois as raízes estavam prejudicando a conservação do prédio. O corte faz parte ainda do projeto de restauração da parte externa do palácio.

“A arborização não tem definição. O Governo estadual faz um trabalho arqueológico no local. Será preciso um estudo para saber a espécie mais adequada para a área”, disse a

chefe da Divisão de Arborização e Paisagismo da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, Adriana Togneri.

Ela informou que o projeto de arborização da Capital prioriza o plantio de espécies nativas em calçadas, praças e parques, como o ipê-rosa e o algodão-da-praia.

“São espécies que mais se adaptam ao clima da cidade. As folhas caem menos, e as raízes não degradam tanto as calçadas”, ressaltou.

Apenas a prefeitura pode realizar o plantio, a poda e a

### Serviço

■ Telefones para solicitar o plantio, poda e retirada de árvores, ou fazer denúncias de degradação ambiental nos municípios da Grande Vitória:

■ Vitória: 0 800 39 34 55

■ Vila Velha: 3369-7440

■ Serra: Disque 0 800 28 39 780 e pressione a tecla 3, ou 9951-2321, para quem quiser denunciar sobre degradação ambiental

■ Cariacica: 3216-0160/3200-2822 ramal 146

retirada de árvore. Quem descumprir a determinação pode ser multado em valores de R\$ 117,00 a R\$ 1,2 mil.

Moradores criticam a retirada das árvores do palácio. A artista plástica Suzana Villaça garantiu que existem técnicas para solucionar o problema da profundidade das raízes de árvores, sem precisar cortá-las.

O presidente da Associação de Moradores da Cidade Alta, Augusto Abreu, frisou que “o Governo não reduz a violência e manda retirar as árvores que fazem sombra”.